Leitor crítico — Jovem Adulto

Leitor crítico — 7ª e 8ª séries

Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

MOACYR SCLIAR

A colina dos suspiros

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Lucy Wenzel e Rui de Souza

Moderna
Contigo criamos leitores

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?[1]

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente… Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras.*

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo…

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

> *Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (…) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".*[2]

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano…

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

[1] In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.
[2] *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.
Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

• Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
• Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
• Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

• Leitura global do texto.
• Caracterização da estrutura do texto.
• Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
• Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

• Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
• Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
• Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
• Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
• Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ *nas telas do cinema*

• Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

• Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

• Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

◗ do mesmo autor;
◗ sobre o mesmo assunto e gênero;
◗ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

MOACYR SCLIAR

A colina dos suspiros

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Filho de imigrantes judeus-russos, Moacyr Scliar nasceu em Porto Alegre, RS, em 1937. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1962. Ainda nesse ano, publica seu primeiro livro, *Histórias de um médico em formação*. Desde então publicou mais de sessenta livros e recebeu prêmios literários como o Jabuti, o APCA e o Casa de las Américas. Sua obra abrange crônica, conto, romance, ensaio, literatura infantil e é marcada pelo humor, pelo flerte com o fantástico e pela investigação da tradição judaico-cristã. É colaborador de alguns dos principais órgãos de imprensa do país, como *Zero Hora, Veja* e *Folha de S.Paulo*. Tem textos adaptados para o cinema, o teatro e a televisão.

Moacyr Scliar é hoje um dos escritores mais representativos da literatura brasileira contemporânea. Entre suas obras mais importantes estão: *A Guerra do Bom Fim* (1972); *O exército de um homem só* (1973); *Mês de cães danados* (1977); *O centauro no jardim* (1980); *A orelha de Van Gogh* (1988); *Olho enigmático* (1988); *A majestade do Xingu* (1997); *Sonhos tropicais* (1998) e *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999). Participou de dezessete antologias estrangeiras e teve sua obra traduzida em diversos idiomas e publicada em mais de 20 países.

RESENHA

Na pequena cidade de Pau Seco, dois times de futebol se digladiam há muito tempo: o Pau Seco Futebol Clube e o União e Vitória. Quando jogam, despertam paixões, e a rivalidade entre os torcedores toma conta da cidade.

O famoso Clássico das Colinas é sempre o espetáculo mais aguardado. A denominação tinha razão de ser, pois o estádio do União e Vitória ficava no alto da Colina de São Pedro, e o estádio do Pau Seco, na Colina dos Suspiros, próximo ao cemitério da cidade. Essa proxi-midade com o campo santo sempre trouxe grande desconforto para os torcedores e era motivo de chacota e superstição.

Como a situação financeira do Pau Seco ia de mal a pior, para tentar salvá-lo da falência, seus diretores decidem ceder o estádio a fim de que nele seja construído um monumental cemitério. Novo jogador é contratado — Bugio — e as esperanças dos torcedores se renovam. Entretanto, as coisas não saem como era desejado, pois o jogador recém-contratado morre durante a partida de estréia.
A fatalidade mexe com o estado de espírito de todos, mas uma intervenção milagrosa do destino parece reverter a situação: surge em campo o fabuloso Rubinho, um dos trabalhadores da obra, que se revela um extraordinário jogador. Tudo, porém, se complica quando o craque fica com medo de marcar gol diante do túmulo do ídolo Bugio.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com um texto bem-humorado, o autor brinca com a paixão dos brasileiros por futebol: *Se eu morrer na sexta-feira quero ser enterrado no sábado, na hora do jogo.* Esse amor pelo clube que está presente nas grandes cidades com seus jogadores famosos mobiliza também os corações dos torcedores dos times de pequenas cidades, distantes e humildes. Até a presença do cartola, figura tão criticada no meio futebolístico, se faz representar na cidade de Pau Seco: o fazendeiro da região praticamente sustenta o time, e nenhuma decisão é tomada sem seu consentimento.
A ironia do texto cativa o leitor atento, e a venda do estádio do Pau Seco para a construção de um cemitério verticalizado, ponto turístico da cidade, recebe do autor tratamento primoroso. A escolha do nome Pirâmide do Eterno Repouso, eufemismo para cemitério, seduz os habitantes da cidade, pois atenderia à vaidade humana na hierarquização dos sepultamentos: grande jogada de *marketing* da personagem, lance do mais fino humor de Scliar. Gol de literatura.
Para quem gosta de futebol, o livro é muito saboroso. As tramas dos dirigentes dos clubes, a manipulação da imagem do jogador, o sucesso do menino pobre que se torna mito através do seu futebol, tudo isso compõe essa narrativa sobre o esporte, que é a paixão nacional.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance

Palavras-chave: futebol, mistério, paixão, sofrimento, glória

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural

Público-alvo: Jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Converse com os alunos sobre o título: *A colina dos suspiros*. Que expectativas ele projeta a respeito do assunto do livro?

2. Observe a capa de Luiz Fernando Rubio. Que elementos ela oferece para ajustar ou reformular as hipóteses levantadas a partir do título?

3. Leia para os alunos a dedicatória. Dela é possível depreender que o autor é um aficcionado por futebol. Problematize a questão da preferência nacional por esse esporte.

4. Geralmente os grandes craques são de origem humilde, e o futebol leva-os à ascensão social. Converse com os alunos sobre os grandes jogadores de futebol e como iniciaram suas carreiras de sucesso.

Durante a leitura

1. Leia o texto da seção Autor e Obra e destaque a passagem: *Vocês já estão vendo que minha ficção imita a realidade.*

Proponha aos alunos que identifiquem os pontos de contato entre ficção e realidade.

2. Já pela seção Autor e Obra é possível depreender que a ironia é um elemento marcante do estilo de Moacyr Scliar. Leia os dois primeiros parágrafos do capítulo inicial em que o autor compara a cidadezinha de Pau Seco a Roma e comente as passagens irônicas. Peça aos alunos que assinalem no próprio livro outros trechos em que esse recurso é empregado.

Depois da leitura

✦ ***nas tramas do texto***

1. Discuta com os alunos o tom irônico usado pelo autor para tratar de algumas questões, como a venda do estádio, por exemplo. Se um time precisa vender seu patrimônio para resolver suas pendências financeiras, espera-se que ele receba dinheiro para honrar seus compromissos. Entretanto, Pau Seco receberia parte do dinheiro em jazigos perpétuos que depois poderiam ser comercializados.

2. *A propaganda é a alma do negócio*, diz a sabedoria popular. Leia com os alunos a passagem em que o Dr. Ramiro, com entusiasmo, apresenta a proposta de compra do estádio do Pau Seco. Explore com os alunos o discurso persuasivo da personagem, que tem como objetivo convencer os diretores do Clube Pau Seco a vender o estádio. Chame a atenção para a idéia de grandiosidade apresentada a um público que sofre de baixa estima.

3. Dr. Ramiro é apresentado por meio de diminutivos, como baixinho, gordinho, bigodinho. Aparentemente, ele poderia ser visto como uma pessoa frágil. Entretanto, essa hipótese não se confirma. Que tipo de personalidade tem o Dr. Ramiro? Por que o autor se vale de tais elementos lingüísticos para caracterizar fisicamente esse administrador de cemitérios?

4. Comente com os alunos a declaração do jogador Rubinho:
Nunca pensei que meu passe seria trocado por túmulos. Mas se é a vontade de Deus, que assim seja. Que inferências podemos fazer, com base nessa declaração, sobre a origem do jogador, suas crenças e até mesmo sua visão de mundo?

5. Leia com os alunos o trecho em que Rubinho é levado à presença de Tia Inácia. A inocência do jogador se contrapõe à malícia do pai, que, sempre desconfiado das intenções das pessoas ligadas ao clube, recomenda-lhe não atender ao chamado da Tia Inácia, uma impostora a serviço dos poderosos.

6. *No antigo Egito só os faraós podiam ter enterros suntuosos. Hoje, este luxo está ao alcance de qualquer pessoa... um vôo para a eternidade.*
Seu Ramiro sabe vender túmulos em um cemitério vertical.
Organize os alunos em duplas e desafie-os a bolarem um anúncio para convencer um consumidor a adquirir um produto que aparentemente não desperta o desejo de ninguém.

7. Organize um painel com fotos dos ídolos do futebol ou de algum outro esporte.

Cada aluno deve escolher o seu e explicar a razão da escolha.

✦ ***nas telas do cinema***

Boleiros: Era uma vez o futebol, dirigido por Ugo Giorgetti.
Em um bar, onde o futebol marca presença na decoração das paredes, nos quadros e pôsteres, seis amigos, cinco ex-jogadores e um árbitro aposentado, se reúnem para reviver grandes momentos do futebol.
A grande sacada do filme é mostrar um pouco do cotidiano dos jogadores, situações especiais, interessantes e desconhecidas do público em geral.

✦ ***nos enredos do real***

1. O jogador Bugio, que era quase um atleta veterano, foi transferido ao Pau Seco Futebol Clube para que o time saísse da incômoda situação em que se encontrava no campeonato. Com sua trágica morte no jogo de estréia, ainda em campo, essa esperança se foi. Então surgiu Rubinho, jovem estrela, futura promessa do futebol e, com ele, toda a esperança, antes perdida, reaparece. Considerando esse contexto, faça uma análise estabelecendo um paralelo entre o futebol tratado no livro e a realidade do futebol brasileiro, quanto ao aparecimento de novos craques, suas dificuldades com empresários e as expectativas que carregam dos torcedores. Considere também, em sua análise, como são tratados os veteranos, como convivem com as expectativas que lhes são atribuídas e se são as mesmas que perseguem as jovens promessas.

2. Em Pau Seco, cada um dos dois times da cidade tem um patrono, uma espécie de dono do time, que convive e, em alguns casos, manda nos chamados "cartolas", nos dirigentes, que são seus diretores e administradores de fato. É possível dizer que há grandes semelhanças entre a realidade do futebol brasileiro e a estrutura administrativa que nos foi apresentada no livro. Compare as duas e nos dê sua opinião.

3. A paixão pelo futebol dividiu a cidade de Pau Seco em torcedores do Pau Seco Futebol Clube e torcedores do União e Vitória. Mas, na verdade, essa rivalidade não extrapolava os campos de futebol, já que não vimos nenhuma passagem violenta no livro envolvendo as torcidas rivais. Entretanto, essa não é a realidade das torcidas dos grandes clubes brasileiros, pois não são raras as notícias de violência, tanto em estádios de futebol como fora deles. Analise a situação tentando apresentar as razões para tal comportamento.

DICAS DE LEITURA

◗ do mesmo autor

Um sonho no caroço de abacate — São Paulo, Global
A majestade do Xingu — São Paulo, Companhia das Letras
A mulher que escreveu a Bíblia — São Paulo, Companhia das Letras

◗ leitura de desafio

Estrela solitária, de Ruy Castro, São Paulo, Companhia das Letras.
O livro conta a história de um extraordinário ser humano chamado Manuel dos Santos, que o mundo conhece como Garrincha. Mesmo quem não se interessa por futebol sabe que ele foi um gênio dos dribles, consagrado herói nas Copas do Mundo de 1958 e 1962.